

NEGÓCIOS INICIATIVAS SAÚDE SUSTENTÁVEL

CASO DE INOVAÇÃO



CINTO QUE ALERTA PARA QUEDAS

A Unidade de Convalescença Bella Vida Viana está a implementar um sistema de alerta e monitorização de quedas ou de entrada em áreas de risco. “Temos uns dispositivos que são uns cintos, colocados nos utentes, e que emitem alertas, quer sejam espoletados pelo próprio, quando está em apuros, ou tem algum tipo de necessidade”, explicou Isabel Costa. O cinto está ligado a um dispositivo móvel, que faz disparar um alarme no “smartphone” dos colaboradores, nomeadamente, daquele que está mais perto do utente. O dispositivo é programado de acordo com as especificidades de cada doente, utentes com risco de queda e que se levantaram sem acompanhamento, ou os movimentos de idosos com demência.

A FIGURA



ISABEL COSTA

Administradora

Isabel Costa lidera a estratégia da Bella Vida Viana para captar mais utentes para a unidade. Neste momento, a administradora tem entre os seus objectivos a captação de mais utentes estrangeiros para a Unidade de Convalescença e para a residência. “Viemos para esta unidade, já em funcionamento, em 2009. Foi um edifício projectado ainda na década de 90 e houve uma série de adaptações que tivemos de efectuar, com o intuito de minimizar o impacto ambiental”, adiantou. Isabel Costa salientou ainda que “o nosso nível de satisfação é muito bom e temos uma taxa de ocupação de 92% que está 3 pontos percentuais acima da média das taxas de ocupação da mesma tipologia da zona Norte”.



REPORTAGEM

Em Viana, os banhos são aquecidos pelo sol

A Unidade de Convalescença Bella Viana tem na sua unidade uma parte de cuidados continuados e outra de residência para idosos. Entre as medidas de sustentabilidade que implementou está o aquecimento de água com painéis solares.

ALEXANDRA NORONHA

anoronha@negocios.pt

PAULO DUARTE

Fotografia

No Bella Vida Viana, no Verão, os banhos dos utentes são aquecidos pelos painéis solares que a Unidade de Convalescença, que tem também uma parte de residência para idosos, instalou junto à piscina, poupando 50% dos custos nesta altura. Cá fora, no jardim, os utentes fazem exercícios e fisio-

terapia, quando não estão no ginásio, com vista para o mar. Tudo isto faz parte da experiência que a unidade quer dar a quem lá está ou a viver ou a fazer algum tipo de reabilitação.

“Temos um ambiente hoteleiro, instalações premium, com uma excelente exposição solar, extensas áreas verdes e uma vista de mar. Acaba por ser terapêutico”, referiu Isabel Costa, administradora do grupo Bella Vida.

Entre as principais prioridades da instituição estão medidas para revalorizar resíduos e para melhorar a eficiência energética da unida-

de. “A nossa performance financeira melhorou, porque reduzimos em 20% os custos com energia no ano de 2014”, explicou Isabel Costa.

Sónia Magalhães, directora-geral da residência de Viana, referiu que o objectivo das medidas implementadas passa por “tentar transmitir às equipas essa sensibilidade para as questões ambientais, dentro da residência e da unidade de cuidados continuados. Queremos replicar boas práticas, valorizando os resíduos orgânicos, os contaminados e os hospitalares”, garantiu a responsável. Para isso foi preciso escolher os parceiros certos. “Te-

mos tido o cuidado de fazer contratos com empresas especializadas no transporte, que tenham sempre boas práticas e que cumpram toda a parte legislativa associada aos resíduos hospitalares”, garantiu Sónia Magalhães.

A Bella Vida Viana também deu formação aos colaboradores para separarem os resíduos, com o objectivo de os reciclar e mudou o combustível de aquecimento de diesel para gás propano. “Temos cilhas técnicas hospitalares [que distribuem gases pelas instalações] com leads, lâmpadas de baixo consumo. E substituímos equipamen-

IV Edição do Prémio Saúde Sustentável

Uma iniciativa do Negócios em parceria com a Sanofi.



A Unidade de Convalescência Bella Vida Viana está instalada num edifício que foi projectado nos anos 90 e que acabou por ser reformulado pela empresa em 2009. Entre os jardins e a piscina, os utentes contam com uma equipa de 57 pessoas.

60

OCUPAÇÃO

A unidade tem 60 camas ocupadas, sendo que dessas 24 são dos cuidados continuados. O resto é da residência.



tos como televisores e luminárias, o que nos reduziu os consumos entre 20 a 30% além de que melhorou a experiência do utente. É uma tecnologia mais limpa”, explicou Isabel Costa.

Investimento contínuo

Estas medidas já mereceram um investimento de 200 mil euros, “no mínimo, mas acaba por ser contínuo”, garantiu Isabel Costa. O dinheiro é aplicado em equipamentos, mas não só. “Depois há todo um investimento em formação. Temos parceiros de negócio com uma avença mensal, que são as empre-

sas que se estão a assegurar que se faz a revalorização e reutilização dos resíduos”, explicou a administradora do grupo Bella Vida.

O grupo que detém a marca Bella Vida, o Estialiving, comprou o edifício da unidade em Viana do Castelo em 2009. “Era apenas uma residência sénior e a Bella Vida, em 2011, decidiu converter 25% do seu espaço em unidade de saúde, nomeadamente de cuidados continuados”, adiantou Isabel Costa. A unidade de cuidados continuados tem um acordo com a Administração Regional de Saúde, que paga os tratamentos, do orçamento do Ser-

viço Nacional de Saúde. Os utentes da residência pagam do seu bolso. A unidade tem um total de 60 camas, 24 das quais estão com a unidade de cuidados continuados, que faz reabilitação, por exemplo, em doentes que sofreram AVC.

Isabel Costa contou ainda que “5% dos nossos clientes, neste momento, já são do mercado externo, uma forma alternativa de financiamento ao serviço nacional de saúde”, disse a responsável. “Também temos recebido utentes de seguradoras e de outros subsistemas de saúde o que vai reduzindo um pouco o orçamento que a ARS tem de

disponibilizar para a nossa unidade”, referiu Isabel Costa.

A Bella Vida quer conquistar para a unidade de Viana mais utentes estrangeiros, tendo em conta também a estratégia nacional, que se tem focado na atracção dos idosos para Portugal. Mas não só. Foram fechadas algumas unidades a nível nacional e têm recebido nos cuidados continuados muitos utentes da área do Grande Porto, explicaram Isabel Costa e Sónia Magalhães. A maioria, mais de 60% dos utentes actuais, é do distrito de Viana. No total, trabalham 57 pessoas no apoio a estes idosos. ■

“

Foi um edifício projectado ainda na década de 90 e houve uma série de adaptações que tivemos de efectuar, com o intuito de minimizar o impacto ambiental.

ISABEL COSTA
Administradora da Estialiving

Fazemos a separação dos resíduos com risco biológico e resíduos não perigosos. Temos todo um circuito montado, com uma empresa certificada.

SÓNIA MAGALHÃES
Directora-geral da residência Bella Vida Viana

5% dos nossos clientes neste momento já são do mercado externo, uma forma alternativa de financiamento ao Serviço Nacional de Saúde, visto que todos estes programas são pagos pela ARS, ou seja, do orçamento do SNS.

ISABEL COSTA
Administradora da Estialiving

”